

O NOTICIADOR.

JORNAL POLIT., LITT., E MERC.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"POLITO JOSE DA COSTA"

Inscreve-se para esta folha, que sairá ás Terças e Sextas feiras, á 4000 rs. por semestre, pagos adiantados, e vendem-se N.º avulsos á 80 rs., na mesma Typographia, á rua Direita. Na loja do Sr. Carlos Antonio da Silva Soares, e na Botica do Sr. Antõni Joaquim da Silva Marinho.

La Liberté est la mère des vertus, de l'ordre, et de la durée d'un état; l'esclavage au contraire, ne produit que des vices de la lâcheté, et de la misère.

SINCEY, tome 1. SECTION II. Pag. 296.

VILLA DO RIO GRANDE DO SUL. NA TYPOGRAPHIA DE FRANCISCO XAVIER FERREIRA.

INTERIOR.

O Dia 25 de Março será eternamente remarcavel na Historia do Brasil, não só por que aponta huma epoca famoza; mas por que faz ver ao mundo quanto seus filhos são dignos de serem livres, e eminentes em virtudes sociaes.

Foi neste dia sagrado, que os Brasileiros jurarão á face dos Altares este Pacto Sacro-Santo, este Código liberal, aonde estão esculpidos todos os foros e garantias, e por cuja posse tantos patriotas tem trabalhado, e espezado o seu sangue. O Brasil recebeu este Evangelho politico com enthusiasmo, a suprema vontade Nacional lhe poz o grande Selo, e logo os ferros da arbitrariedade, as aereas esperanças do mandonismo, e de recolonização baquearão por terra, oh Milagre! A sombra desta Arvore da vida, e da virtude rehentarão pouco a pouco os saudaveis effeitos da illustração, da filozophia, e desapareceu o espirito das trevas, da ignorancia e do fanatismo. He verdade que ministros depravados, corruptores, e corrompidos, apoiados por hum despota traidor, procurarão muitas vezes decotar, ou derribar por terra esta Vide frondosa, esta Taboa da Salvação; porem, a Providencia que vigia atentamente sobre o nosso abençoado Solo, sempre descubriu os seus malvados artificios e pôs patentes as suas insidiosas tramas.

Nações do mundo, que vos prezaes de huminadas, vinde ver e admirar como os

Brasileiros através de tantos obstaculos, e perigos tem sabido conservar illezo o seu Juramento Constitucional!

E Tu, ó Dia abençoado! possas eternamente luzir sereno, e tranquillo! Ai de nós se perdermos a Constituição! devorados então por furiozos partidos, seremos entregues a reacções, e a vinganças.

Saudemos com gratas demonstrações de jubilo o nosso Grande Dia 25 de Março. Demos incessantes Acções de Graças ao Supremo Arbitro do mundo, e digamos com enthusiasmo Viva a Patria! Viva a Constituição! Viva a Liberdade!

PORTO ALEGRE.

Depois de ter-mos escripto o que se lê na nossa antecedente Folha, a respeito dos soffrimentos do Comercio da Villa do Rio Grande, e de S. Francisco de Paula, por se haver infructiferado a saudavel Concessão da separação, e prompta entrega das Mallas do Correio, na Barra, somos informados cabalmente de que da parte do nosso Ex.^{mo} Presidente todas as providencias se tem dado para se realisar este negocio; tão útil ao Comercio da Provincia, quanto á Fazenda Nacional, pelos Direitos que arrecada, em virtude de novas especulaçoens, e promptos despachos de mercadorias, animados pelas Correspondencias das diversas Praças Commercias. Tendo nós em vistas o officio que Sua Ex.^{ta} dirigio ao Administrador Geral do Correio para este se entender com o d. V. l.

ta do Rio Grande, sobre a proposta dos meios mais efficazes para a recepção, e entrega das Malhas, sem se negar as despesas precisas; e sendo-nos tambem presente o que a este respeito officiou Sua Excellencia em 27 de Janeiro do corrente anno á Camara Municipal da dita Villa, sem que até o presente tenha recebido resposta alguma, nam podemos deixar de nos sensibilisar da maneira apathica, ou morosa por que aquelles, que tanto se devem prestar ao bem publico, se conservão em silencio sobre tam urgente objecto: Por esta occasiam temos de advertir que da exacta observancia das Leis, e das ordens superiores, depende a sustentação da Monarchia Livre; que sem obdiencia, os negocios da nossa Provincia jamais poderam prosperar; e que debalde invocaremos o auxilio das Auctoridades a quem estam encarregados os destinos da Provincia, se os subalternos de bom grado se nam prestarem aos mutuos, e necessarios soccorros, que demandam a ordem social, e o dever dos Cidadãos Amantes da Patria. He nos com tudo sensivel censurar a conducta do Praticão da Barra, que, escravo da fragil recompensa monetaria, que recebe do Proprietario da Praticagem de entradas, e salidas dos Barcos, se nega a hum tam justo Serviço, pelo simples motivo de se nam haver Contractado para isso, quando sabemos que este serviço he nam poderia provisoriamente ser pesado existindo, como nos consta, na Barra, tantos barcos, e lanchas de uso, e serviço particular, e de Pescaria, embora exigisse do Governo a recompensa, ou gratificação razoavel. Desta arte, confiamos que o Nosso Collega do *Noticiador* exhorte ás Auctoridades daquella Villa para que se franqueem com mais promptidão á execução das ordens superiores, por que nós o imitaremos aqui, e ambos seguiremos a causa justa.

(Do Continente.)

Transcrevemos aqui as judiciosas reflexões, que o Nosso Collega do *Continente* acaba de fazer a respeito do notavel escudo da Camara Municipal desta Villa, e de não ter dado resposta como lhe cumpria, ao officio do Ex.^o Sr. Presidente da Provincia de

27 de Janeiro do corrente anno, sobre objecto de tanta transcendencia, e o que mais nos admira he o profundo silencio, que a Camara tem guardado, conhecendo elles quanto nos temos interessado neste negocio, que mais lhes toca, que a nós, porque pertencem à respeitavel classe do Commercio; largo campo se nos abria agora para censurar este, e outros esquecimentos do nosso Corpo Municipal, que alias muito veneramos; porém suspendamos ainda por esta vez a nossa penna, e unindo os nossos votos aos do Nosso Collega, lhe advertimos, que acorde do seu frio letargo, ou indifferencia, e procure dar impulso a hum assumpto que tanto importa, e em que tanto interessa a Fazenda Nacional, e o Commercio da Provincia. Em quanto ao Sr. Praticão da Barra, de quem temos ouvido tantas queixas por este, e outros motivos, sem decidirmos se com razão, ou sem ella, nós o entregamos á opinião pública, ella lhe fará justiça.

MINAS.

Mais humia vez he preciso que a Provincia de Minas se declare contra as loucas pretensões de hum partido que não olhando mais que o proprio interesse, se proclama — o partido dos Patriotas; e dos Salvadores do Brasil. — He da Corte do Rio de Janeiro que esse partido pretende dictar leis a todo o Imperio, como se os Brasileiros sensatos estivessem promptos a receber essas leis ao primeiro aceno da caballa. Põco confiando de suas proprias forças, esta caballa que esperava empolgar os primeiros empregos da Nação, chama para seu lado a massa dos descontentes de todas as classes; descontentes pela Revolução de 7 de Abril; descontentes pelas destituições que soffrerão, descontentes pelas reformas que o Governo em observancia da Lei tem feito chegar a todas as Repartições publicas. Desta massa heterogenea ressumbrão as boas intenções, e bondade d'essa caballa, que não se envergonha para effectuar seus perditos planos, de lançar mão dos maiores inimigos do Brasil; d'essa escotia, que em todas as epochas, em todas as circumstancias criticas da nossa Patria já não se mostrarao dignos do nome de Brasileiros; que profanão. He d'esta caballa que

artem tão frequentes ataques a esse Governo popular, digo certamente da confiança que os Brasileiros, he d'esta caballa que surgem os attentados contra a ordem legal, e contra os principios garantidores da felicidade publica. Mas guarde-se essa em alla do resultado de suas maquinacões: as Provincias não recebem, nem sancionão os seus projectes anarchicos! a Provincia de Minas altamente se ha pronunciado contra quaesquer mudanças extra-legaes e não esperem os corruptos da anarchia conjuração dos Mineiros sensatos. Queris a Constituição, queris a Ordem? Ah! leudes Minas no primeiro posto. Queris a dissolução da sociedade? conta com a mais portada resistencia!

O Conselho Geral da Provincia de Minas Geaes presentindo as calamidades, que levem acarretar as projectos, que os anarchistas, e os descontentes com a mais escandalosa publicidade tração para seus fins criminosos, com a subversão da ordem; e converte o pela experiencia de que a conflagração está empuente, quando humia facção se esforça para destruir a Lei, e derrubar o Governo legal, substituindo-o por outro a seu geito, que deve necessariamente correr a mesma sorte, sempre em ruina do Estado, resolyeo em Sessão de hoje levar á presença de V. Exc. para o fazer constar á Regencia em Nome do Imperador, que o Conselho Geral, Orgão legitimo dos sentimentos do Povo, que representa, protesta que a Provincia de Minas Geaes não consentirá que a Constituição do Estado seja violada, nem mesmo se tra quaesquer alteraçoes, que não dimanem do Poder Legitimo; e pelo modo n'ella decretado: que não reconhecerá auctoridade em Governo algum intruso; e que no caso inesperado de subversão da ordem legalmente estabelecida, a Provincia de Minas Geaes tomará a attitude, que lhe compete na Representação Nacional, de que compõe pelo menos a quinta parte; adoptando as medidas, que julgar convenientes para conservar sua tranquillidade, e união interna; e provendo aos seus interesses, e relações externas, segundo a sua posição geographica.

O Conselho Geral encadetu mais que lhe cumpria recomendar ao Presidente da Pro-

vincia, (como o tem feito) que aproveitandose da confiança publica, que o seu zelo, talentos e patriotismo justamente lhe tem frangendo; tome em Conselho todas as medidas de prevençõ dentro dos limites das Leis existentes; e que quando a Provincia corra humilmente perigo pela intrusão de qualquer Governo illegal na capital do Imperio; convoque os Representantes da Provincia, para de accordo se resolver o que for mister.

Deos Guarde a V. Exc. Paço do Conselho Geral 9 de Fevereiro de 1852. — Ilha. Exc. Sr. José Lino Coutinho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio (Assignado pelos Autores da Proposicão.)

Foi unanimente aprovado, sendo presentes os seguintes Srs. — Bhering, Soares do Couto, Assiz, Monteiro de Barros, Fernandes Penna, Silva Guimarães, Lourenço, Bernardo, Cavalho, Ottoni, Moreno, Coelho da Cunha, Baptista Caetano, Forbes, e Jardim.

(Da Aurora)

TEJUGO.

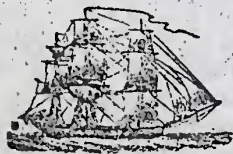
Na diversidade de opiniões, e ao travez de alguns descontentamentos não cessaremos de gritar — a ordem! só a paz, e a ordem nos podem conduzir a felicidade; de armarmos fortes contra nossos inimigos; e fazermos prudentes para nós mesmos; sim, porque muitas vezes o amor proprio nos leva a ponto de precipitar-nos e quem diria que hum prevê-se; e cego dilirio perturba-se, e puzesse em dissensão o espirito do Brasil? Quem sabe se algum dia hum abandono total tornara desconhecido o clima delicioso, em que habitamos? Quem sabe se fustimados pelo orgulho viremos hum dia a ser presa do estrangeiro? Quem sabe... mas, para que formar tantas hypotheseo latuosas, quando em nós mesmos existe o antidoto? Se amamos de coração a nossa Patria formemos todos humia só liga, humia só opinião nos dirija, humia só vontade nos reja; se queremos acertar com este caminho identifiquemó-nos com a Constituição, melhoremos os nossos habitos, e os nossos costumes, porque de nada vale hum systema totalmente democratico em hum paiz, onde a Lei fundamental não he respeitada, os maos costumes, e a immoralidade s o senhores absolutos de todo o terreno; lamentemos as desgraças dos nossos vizinhos do Sul — delles aprendamos o que devemos fugir — nem nos porem a vista para os nossos contentamentos do Norte; e delles aprendamos o que devemos seguir, n'ó nos abntonemos, nem nos percamos por Rebasias; censuramos

mos energeticamente ao Governo, e o fazamos entrar na orbita de suas attribuições, mas não de tal sorte, que lhe tiramos a força moral; esperemos pelas reformas geralmente reclamadas, mas com paz e satisfação; se por ventura porém forem malogradas nossas esperanças, e o Senado se julgar com mais força para arrostar com a opinião geral do Brasil, as armas então, e nisto mesmo mostremos que somos Brasileiros; não confundamos a pretexto de patriotismo os trilhos semeados de abrolhos com as veredas alcatifadas de flores; não profanemos a Liberdade Americana; nem alvoremos seu estandarte para acobertar o crime, porque bem longe está de combinar-se huma materia heterogenea com outra: seja prudente a nossa carreira, que talvez engolfados no prazer, bem breve possamos exclamar — Patria feliz! o lucido pharol da razão guion teos filhos! Eis o resultado de suas fadigas!....

(Do Jornal do Commercio.)

ANNUNCIO PARTICULAR.

Vende-se uma Estancia de trez legoas com muitos bons pastos e aguadas, denominada dos Conventos, na Provincia Oriental, departamento do Serro Largo; quem a pertencer derija-se a José Caetano Vieira morador na quella Provincia, dono da metade, e com poderes de seu socio Serafim Rodrigues de Araújo para vender a outra parte; nesta Provincia, na Freguezia do Erval com o Capitão João da Silva Tavares, que se acha com poderes dos mesmos; cuja venda se fará por preço commodo.



NOTICIAS MARITIMAS.

Entrada a 24 de Março, de 1852.

Rio de Janeiro—Patacho Bom Amigo, M. Antonio Joaquim Fernandes, em 10 dias Carga Sal, e Fazendas. Passageiros Jozé Pedro de Freitas, Alexandre Gomes, Jozé Venancio de Souza Guerra, Manoel Joaquim de Vasconcellos, Manoel Duarte, José Manoel Felizardo, Luiz Jozé de Souza, Fortunato Marques de Souza, Jozé Antonio Rodriguez Bastos, Clara Inglezã, e 15 Escravos.

Entradas no dia 25 do mesmo.

Montevideo—Patacho Novo Erval, M. Jozé Climaco Pacheco, 2 dias—Carga Sal
Rio de Janeiro—Bergantim Holandez Do. Irmãos, M. Rolheurs, com 11 dias—Carga Sal.

Item—Sumaca Bom Sucesso, M. João Partra Garcia, 16 dias—Carga Sal.

Pernambuco—Patacho Boaventura, M. Antonio Henriques-Mafra, 25 dias—Carga Sal.

Ditos no dia 26.

Bahia—Brigue Escuna Aurelia, M. Jozé Maria de Souza, 20 dias—Carga Sal, Vinhos, Aguardentes, e Fazendas.

Rio de Janeiro Galliota Holandez Julianina, M. Federico Paud's, 11 dias—Carga Sal.

Despachados no dia 24.

Bahia—Sum. Santos e Pereira, M. Jozé Pedro dos Santos.

Pernambuco—Patacho Nossa Sr. do Rozario e S. Jozé, M. Manoel Marciano Ferreira.

Saidos até o dia 24.

Rio de Janeiro—Brigue Bahia Nova, M. Jozé Pedro Rodrigues.

Item—Sum. Luzitana, M. Francisco de Paula Nunes.

Item—Patacho Constante Oliveira, M. Jozé Antonio Santiago.

Item—Brig. Esc. Agúia do Brazil M. Antonio de Oliveira.

Item—Patacho Dous Amigos, M. Caetano Jozé Ribeiro.

Item—Escuna Pombinha, M. Joaquim da Silva.

Pernambuco—Bergantim Activo, M. Luiz Gomes de Figueiredo.

Boston—Bergantim Americano Cederic, M. J. Crowel.

Buenos-Ayres—Pat. Americano Carolina, M. Mack Collim.

PREÇOS CORRENTES.

DOS GENEROS DE EXPORTAÇÃO.

COUROS	Ib.	140 rs.
CARNE SECCA	dit.	1,000 a 1.120 lb]
CEBO	1,700 rs.
GRAXA
CABELLO DE CAVALLLO	5,600 rs.
HERVA MATTE	1,200 rs. (Emp.)
CHIFRES DE NOVILLO	cent.	20,000 rs.
.. DE VACCA	5,000 rs.

CAMBIOS.

RIO DE JANEIRO ...	28	
PARIS	48	
ONÇAS ESPANHOLAS. 25,000 rs.		Iluma
PORTO (de Portugal)	55	(collectado)